

Editorial

Este editorial está sendo escrito em meio a um dos períodos mais desafiadores vividos pelas últimas gerações. Um tempo especialmente difícil, por conta da confluência das crises, sanitária e humanitária, instaladas no mundo a partir da pandemia de Covid-19 e pela ascensão ao poder, em vários países, de grupos que, entre outros aspectos, partilham de posicionamentos marcados pela negação ao conhecimento científico. Nesse contexto, ainda se insere o enfraquecimento do poder do estado no combate à pandemia, tendo em vista que muitos países experimentam um avanço da lógica neoliberal. Somados, esses fatores têm determinado a extensão do sofrimento humano, especialmente em grupos sociais mais vulneráveis e já historicamente privados do acesso a um sistema de saúde universal e de qualidade.

Importante registrar que o enfrentamento desta pandemia de Covid-19 ganhou contornos marcadamente trágicos em nosso país. Ao longo dos últimos meses, a sociedade brasileira esteve à mercê da falta de coordenação, política e sanitária, no que diz respeito ao combate desta pandemia, que tem ceifado a vida de milhares de brasileiros e colocado muitos outros em um estado precário de saúde.

Não obstante, ainda nos deparamos com discursos que minimizaram essas enormes perdas, utilizando como justificativa o fato de que seriam aceitáveis face a uma suposta prioridade de manter certos níveis da atividade produtiva, visando minimizar perdas econômicas.

Para completar este quadro aterrador, ainda acompanhamos, em 2020, a uma das maiores perdas de biodiversidade da história deste país, provocada por incêndios duplamente criminosos. Ou seja, crime pelo fato de muitos desses incêndios terem sido provocados pela ganância humana e, também, crime pelo fato de que foram insuficientes as ações efetivas para combater essa verdadeira tragédia. Parte dessa imobilização oficial parece estar atrelada a um projeto de desmonte sistemático das estruturas sociais e políticas que lutam para promover a proteção dos ricos ambientes naturais deste país.

É neste conturbado contexto histórico que publicamos o segundo número do volume 15 de Pesquisa em Educação Ambiental. Neste editorial, assumimos a postura de denunciar este contexto repleto de desafios, assim como já fizeram outros editoriais desta revista, que já vem realizando denúncias da mesma natureza ao longo dos últimos anos.

Para além das denúncias, temos consciência dos desafios que se apresentam em nosso tempo e renovamos nosso alinhamento com todos que, de algum modo, lutam por uma sociedade orientada pelos valores da justiça socioambiental, da diferença e da democracia. Também renovamos nossa convicção no papel central que o processo educativo assume na promoção de valores e na construção de uma sociedade menos desigual e mais democrática.

É a partir desta convicção que comemoramos o presente número da Pesquisa em Educação Ambiental, com artigos que apresentam caminhos instigantes para a construção da sociedade que almejamos. Há um primeiro conjunto de cinco artigos que apresentam dados de pesquisa relacionados com processos educativos que ocorrem em ambientes como parques urbanos, jardins botânicos, áreas verdes urbanas de modo geral e, de modo especial, no arquipélago de Fernando de Noronha.

No primeiro artigo – Educação Ambiental não-formal: a experiência dos parques urbanos de Goiânia – temos o relato de uma investigação que envolveu sete parques da cidade de Goiânia. São apresentadas reflexões sobre estratégias para o exercício da cidadania a partir da vivência de processos de Educação Ambiental em ambientes não formais de ensino. De modo especial, os autores apresentam considerações sobre as políticas públicas voltadas para

esses ambientes urbanos e as percepções dos sujeitos vinculados a essas unidades (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Na sequência, temos o trabalho intitulado A Educação Ambiental do Jardim Botânico de Porto Alegre em um Contexto de Incertezas. Nele, podemos acompanhar reflexões sobre o importante papel desempenhado pelos Jardins Botânicos como, por exemplo, a preservação de espécies nativas através da manutenção de coleções *ex situ* de plantas vivas e a promoção de atividades de educação ambiental que visam aumentar a compreensão pública sobre a necessidade de construir uma outra relação sociedade e natureza. Todavia, o artigo também denuncia as incertezas geradas pela extinção da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, entre elas a própria sobrevivência do Jardim Botânico de Porto Alegre (SOARES; ROSA, 2020).

Uma reflexão sobre a indissociável relação entre a educação ambiental e a participação (BATTAINI; SORRENTINO; SILVA, 2020). Essa é uma das principais contribuições do relato investigativo do trabalho O Desafio de processos participativos nas atividades de Educação Ambiental no Arquipélago de Fernando de Noronha/PE/Brasil, que apresenta, também, considerações instigantes sobre o potencial da educação ambiental na formação dos habitantes do Arquipélago, os quais contribuem para a conservação da biodiversidade local e na educação dos visitantes.

O trabalho intitulado Educação Ambiental em Áreas Verdes Urbanas: uma reflexão sobre a formação de valores a partir de um processo educativo está relacionado a um projeto de extensão universitária que promoveu processos de educação ambiental a partir de trilhas interpretativas. Esse projeto culminou na organização e realização de um evento envolvendo dois bosques urbanos. A partir desse contexto, as autoras desenvolveram uma investigação com o objetivo de identificar e analisar sentimentos e emoções que os participantes do projeto desenvolveram ao se relacionar com áreas verdes e sua biodiversidade (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2020).

Por fim, neste primeiro conjunto, temos um trabalho (PROFICE; COELHO; MONTAÑO, 2020) que se volta para vivências e atitudes ambientais de estudantes de ensino fundamental, visitantes do Parque Municipal da Matinha, localizado no município de Itapetinga-BA. A investigação teve como objetivo geral analisar a vivência e as atitudes ambientais dos estudantes de ensino fundamental que visitaram o parque.

Um conjunto formado por outros dois trabalhos destaca resultados de pesquisas que se voltaram para a percepção das pessoas sobre o impacto e a gestão de resíduos provenientes das mais diferentes atividades sociais.

No artigo Percepções de Funcionários em uma Instituição Pública Acerca da Gestão de Resíduos Sólidos e os seus Riscos à Saúde Humana são apresentadas importantes considerações sobre o gerenciamento incorreto dos resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais e sociais. Nesse contexto, Santos, Tolentino e Mol (2020) destacam dados de uma investigação que procurou analisar a percepção dos servidores de uma instituição pública de ciência, saúde e tecnologia sobre o gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde e seus impactos à saúde.

A mineração no estado de Minas Gerais e os impactos ambientais e sociais causados por esse tipo de atividade é um dos destaques da pesquisa apresentada no trabalho Percepção de Professores e Alunos sobre os Impactos Ambientais Associados à Mineração. Nesse trabalho, Costa, Barbosa, Ribeiro e Purcino (2020) indicam que a percepção é parte representativa da relação mineração-comunidade-lugar. A partir dessas considerações, os autores apresentam resultados de um investigação que contou com a participação de professores e alunos de escolas municipais situadas na cidade mineira de Congonhas. O objetivo da pesquisa foi analisar a

percepção de professores e alunos da rede municipal de ensino da cidade de Congonhas-MG em relação aos impactos associados à mineração.

O terceiro agrupamento de trabalhos é composto por três artigos que destacam problemas investigativos associados, de forma mais frequente, com processos educativos formais. Há um artigo que se volta para a formação continuada de professores, outro que aborda percepções e representações socioambientais de alunos da educação básica e, por fim, um trabalho que trata da ideia de material audiovisual utilizado por docentes da educação básica.

A dimensão axiológica da educação ambiental e a formação continuada de professores. Esse é o tema do artigo de Longo e Bonotto (2020), que teve como contexto um projeto de extensão universitária – Educação Ambiental e o Trabalho com Valores – realizado ao longo dos anos de 2008 a 2016 na UNESP de Rio Claro. O objetivo da pesquisa foi o de compreender os sentidos construídos por professores que participaram de um projeto que relacionou Educação Ambiental e sua dimensão de valores. De modo especial, nesse artigo, as autoras apresentam um recorte da pesquisa, ao apresentar análises sobre esses sentidos a partir da lembranças dos professores participantes sobre a experiência vivida.

Uma investigação envolvendo 343 estudantes de escolas básicas do Brasil e de Portugal. Esse é o contexto do relato de pesquisa intitulado Percepções e Representações Socioambientais de estudantes brasileiros e portugueses sobre o Meio Ambiente evidenciadas em desenhos, que teve por objetivo analisar percepções e representações socioambientais de estudantes, em relação ao meio ambiente e os elementos que o constituem, através de expressões gráficas em desenhos (FRIDRICH; LOPEZ; CAMAROTTI; DIAS; SOUZA; AZEREDO, 2020).

Por fim, no artigo A abordagem da Educação Ambiental Utilizando Material Audiovisual em Periódicos CAPES, encontramos um relato de uma pesquisa documental que investigou o que tem sido pesquisado e publicado em periódicos CAPES a partir do contexto da educação ambiental, em material audiovisual utilizado na prática docente da educação básica (BRUSAMARELO; LONGHIN, 2020).

Fechamos este número com a instigante leitura do artigo *Developmental Ideology and Banality of Environmental Evil in the Republican History of Brazil: From the Ferrovia do Diabo to the Rodovia Transamazônica*. Nesse trabalho, Carola e Cabral (2020) apresentam reflexões, a partir de dados históricos que indicam o quanto o projeto de modernização do nosso país esteve, sempre, associado com políticas e processos decisórios que, de fato, não consideraram impactos ambientais e sociais. O meio ambiente sempre foi visto, por parcela significativa dos dirigentes e da elite deste país, como um obstáculo ao projeto de desenvolvimento defendido e implementado ao longo de todo o período da República.

Finalizamos este editorial, renovando o convite para a leitura de todos os artigos deste número, que, além de refletir a produção mais recente do campo de pesquisa em Educação Ambiental, sugerem caminhos para a construção de uma sociedade mais justa.

Luciano Fernandes da Silva
Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho
Pelos Editores